

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XX Jornada de Pesquisa

## UM OLHAR CLÍNICO SOBRE A APRENDIZAGEM<sup>1</sup>

**Lauren Slongo Braida<sup>2</sup>, Maristela Cristiane Heck<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Artigo apresentado a UTP/Uníntese para conclusão do curso de Pós – Graduação lato sensu em Psicopedagogia, ênfase Clínica e Institucional/março de 2015.

<sup>2</sup> Pedagoga Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional e professora dos Anos Iniciais do Centro de Educação Básica Francisco de Assis.

<sup>3</sup> Pedagoga Especialista em Coordenação Pedagógica e Coordenadora Pedagógica dos Anos Iniciais do Centro de Educação Básica Francisco de Assis

O ato de aprender está diretamente ligado ao ato de não aprender. O desejo de um interfere no desejo de outro. A própria aprendizagem é uma ação integradora uma vez que acontece segundo a adequação das diferentes características que constituem o sujeito, somadas ao ambiente em que está inserido. Segundo Fernandez, o sujeito aprendente é constituído por corpo, organismo, desejo e inteligência que interrelacionam-se harmoniosamente.

O saber é perigoso a partir da fantástica inconsciente de todo ser humano. As respostas ante esta peculiaridade diferem em algumas circunstâncias familiares que utilizam o perigo a partir de determinados acontecimentos e significações que, desde o real, marquem esse perigo. (1991, pág. 40)

A partir do momento que o saber é visto como algo perigoso cria-se um duelo de sentimentos. Saber determina ações, reações, pensamentos e atitudes que inconscientemente a criança não queira ter conhecimento. No momento em que a criança nega-se a algo, ela está negando-se a possibilidade de aprender, reconhecer e constituir-se com ser pensante.

Estudos mostram que não é pertinente apontar apenas uma causa para o problema de aprendizado, nem mesmo situações determinantes. Não se encontra as causas explícitas no orgânico, nem na psiquiatria e na estrutura da inteligência. No entanto é investigável a relação particular do sujeito com o conhecimento e o significado que ele encontra para o saber.

É necessário saber que o não aprender tem também uma função positiva, pois em alguns momentos a criança está apenas tentando retratar algo que faz parte do seu cotidiano e que considera importante ou que queira seguir como modelo. Isso é justificável quando, em consulta psicopedagógica o pai apresenta situação de afirmação e de formação de opinião: "... o pai... diz no motivo da consulta: Eu era igual. Também não aprendia na escola" (FERNANDÉZ, 1991, p.41)

Considera-se importante, em uma entrevista psicopedagógica, todos os aspectos relevantes e as informações que possam nos ser úteis. Pois não é recomendável apenas a análise do presente,

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XX Jornada de Pesquisa

fazendo um corte transversal da situação. O psicopedagogo tem que entender que o paciente tem uma história e que essa deve ser observada, desde o seu nascimento até o momento. Muitos são os aspectos a serem analisados durante uma sessão, considerando que a aprendizagem se dá no momento em que a criança desafia-se a conhecer o novo.

Sendo assim, é necessário deter-se em investigar qual é a posição da criança frente aos segredos, frente ao não dito, frente à diferença e à distância que há entre o imaginário e o real, já que a impossibilidade de simbolizar é o que provoca a fratura ou o sintoma.

O corpo pertence ao indivíduo, que consegue controlá-lo através de estímulos nervosos do organismo, suas ações e reações. No entanto esse corpo está constituído dentro de um organismo. Pode-se definir esse contraponto através da citação abaixo, de Sara Paín:

..o organismo poderia ser comparado a um aparelho de recepção programado, que possui transmissores...capazes de registrar certo tipo de associações, de fluxos elétricos, e reproduzi-los quando necessário... o corpo poderia assemelhar-se a um instrumento musical, no qual se dão coordenações entre diversas pulsações, mas criando algo novo. (Apud FERNANDÉZ, Alícia, 1991, p.57).

De acordo com Fernández (1991), o organismo necessita do corpo, como um gravador necessita de um instrumento de música original que emita o som, para que ele possa gravar. Dessa forma, entende-se que um organismo bem estruturado auxilia para que a aprendizagem aconteça de forma saudável. Compreende-se, também, de acordo com Fernández que a memória do corpo é diferente da memória do organismo e ambas se conjugam com as “memórias” da inteligência e do desejo na aprendizagem.

Em consultório percebe-se, nitidamente, a relação que a criança tem com o corpo e como isso se relaciona com a aprendizagem. Pois o corpo é coordenado e essa coordenação resulta no prazer do domínio. No entanto quando não se consegue esse “domínio” o prazer não acontece e com isso a aprendizagem também é comprometida. Nesse contexto pode-se retomar o que anteriormente já foi mencionado: se a criança, com dificuldade de aprendizagem, conseguir realizar uma atividade específica corretamente, mas não conseguir alegrar-se com isso ou não sentir prazer em ter conseguido é sinal de que o trabalho que se está realizando com essa criança precisa ser revisto.

A questão corporal é extremamente significativa à aprendizagem. Essa afirmativa traz a reflexão sobre o organismo transversalizado pela inteligência e o desejo, pois esse em harmonia com o corpo intervém na aprendizagem de forma significativa. Não podemos desvincular o corpo do organismo e com isso entendemos que os alunos não devem ser estimulados apenas a usar o cérebro em sala de aula. A expressão corporal, os movimentos devem fazer parte da aprendizagem; os alunos devem ter a permissão de expandir-se, provar-se, incluindo com isso todos os aspectos corporais na aprendizagem.

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XX Jornada de Pesquisa

De acordo com Weiss (2012), “professores em escolas desestruturadas, sem apoio material e pedagógico, desqualificados pela sociedade, pelas famílias, pelos alunos não podem ocupar bem o lugar de quem ensina tornando o conhecimento desejável ao aluno”. Esse aspecto é muito relevante quando o psicopedagogo entrevista o professor que, diariamente, acompanha o aluno (paciente). Como esse profissional trabalha para despertar o desejo do aprender no aluno? Existe empatia entre o professor e o aluno?

As indagações acima servem para pensar na educação e formação do professor, no papel que esse profissional exerce na sala de aula e também na sociedade. Pois, segundo Weiss (2012), o ato de ensinar fica sempre comprometido com a construção do ato de aprender. A má qualidade do ensino provoca um desestímulo na busca pelo conhecimento, não existindo, assim, um investimento dos alunos, do ponto de vista emocional, na aprendizagem escolar. O desinteresse do aluno, por vezes, é visto apenas como um problema do aluno, sendo esse encaminhado para diagnóstico psicopedagógico por não ter interesse nas aulas. Anteriormente abordou-se a necessidade e a importância do desejo para a aprendizagem, compreendendo o corpo e o organismo. É necessário saber, no entanto, que lugar a inteligência e o desejo ocupam na aprendizagem. Sabe-se que todo o sintoma de dificuldade de aprendizagem deve ser analisado, considerando a relação inteligência versus desejo.

Em decorrência disso, “ao falar de inteligência, desejo e corporeidade, vamos nos referir aos intercâmbios afetivos...”. (FERNÁNDEZ, 1991). Nesse contexto identifica-se que existe uma ligação ampla entre a inteligência e o desejo. No entanto, teorias mostram que enquanto o desejo se propõe a apropriar-se do objeto, representando-o, a inteligência se propõe a apropriar-se do objeto conhecendo-o.

De acordo com Fernández:

...igualmente, na medida em que se aprende o objeto do conhecimento, aumenta-se o desconhecimento, contata-se com a ignorância, surgem novas perguntas, continuando-se assim a busca de novos conhecimentos. Ambos os circuitos, o do desejo e o da inteligência, enfrentam-se com a falta, com a carência. ( 1991, pág. 69)

Aprender requer que o aluno se permita ao prazer de desvendar o novo, de acreditar que é possível sair da zona de conforto e se aventurar no mundo do conhecimento. O paciente psicopedagógico, muitas vezes, não apresenta esse perfil, ele mostra-se apático frente ao desconhecido, sem motivação para transformar a informação em conhecimento adquirido.

As leituras de mundo que o letramento e o conhecimento oportunizam, em alguns pacientes passam a ser a grande questão a ser desvendada. Pois no momento em que a criança nega a compreensão do mundo ao seu redor, ela se autodefende, não se permitindo entender.

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XX Jornada de Pesquisa

Paim (1989) menciona isso, no momento em que aborda a negação do conhecimento, do ser pensante e do desenvolvimento das habilidades necessárias para a aprendizagem.

... a inibição de atividade assimilativo-acomodativas dá lugar a modalidades nos processos representativos denominados dificuldades de aprendizagem. (1989, p 47).

O psicopedagogo precisa ter clareza de que frente a situações que permeiem a aprendizagem e a angustia dos pais, seu papel principal é o de não julgar se eles fizeram ou não um bom trabalho, souberam ou não educar seus filhos, e sim de ouvir, estar atento a eles, sem fazer mal juízo de suas colocações, procurando manter um clima afetuoso e compreensivo, para que todos sintam-se acolhidos. E ter claro que a fala dos pais será apenas aquela a que eles se permitirem falar, deixando entre linhas situações que poderão ser norteadoras do trabalho. Isso faz, também, com o que o profissional tenha essa sensibilidade de perceber o que não foi dito, mas pensado.

Como nos afirma Fernández:

... ainda que os pais procurem ajuda é previsível que apareçam obstáculos e resistências à nossa ação. Vamos encontrar ocultamento, engano, sedução e desautorização em relação a nós, justamente para evitar que contatemos com que nos foi ocultado, enganado o seduzido ou desautorizado. Tais atitudes devem ser tomadas como elementos que vão nos servir para poder entender o problema de aprendizagem da criança e não devemos nos deixar atingir pela agressão que ela se contém. (2001, p.45)

Um atendimento psicopedagógico, após várias sessões de estudos, busca finalizar um diagnóstico. Esse, como afirmado anteriormente, é um documento entregue aos pais e permanece sobre a tutela dos mesmos. Abrir este diagnóstico e trazê-lo em questão na escola ou sociedade cabe exclusivamente aos responsáveis da criança e /ou adolescente.

Segundo Weiss (2012) o laudo ou informe tem como finalidade resumir as conclusões a que se chegou na busca de respostas às perguntas iniciais que motivaram o diagnóstico. Com isso, enfatiza-se também o cuidado em preservar e resguardar eticamente a vida do paciente e de sua família.

Em um atendimento clínico é clara a importância de se fazer um bom trabalho psicopedagógico, com fundamentação teórica, saber ouvir as pessoas, estar atento aos fatos e aberto ao novo, entendendo o processo, sabendo como tudo acontece, e estar constantemente buscando conhecer cada vez mais.

A clínica nos proporciona conhecer o sujeito que nos é encaminhado, nos permite fazer parte de sua história, conhecer um pouco de sua vida, para tentar de alguma forma lhe ajudar neste momento. A dificuldade de aprendizagem pode estar relacionada a fatores emocionais, sociais e

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XX Jornada de Pesquisa

familiares, sendo necessária a realização de uma anamnese completa e de uma investigação cautelosa.

O corpo fala e é determinante a questão da relação do corpo com o aprender. A aquisição do conhecimento se dá a partir do domínio do objeto, sua corporização prática em ações ou em imagens que resultam em prazer corporal.

Sendo assim, todo o sintoma apresentado de dificuldade de aprendizagem deve ser analisado, considerando a relação inteligência- desejo. Pois o querer, desejar deve ser primordial na busca pelo aprendizado e pelo conhecimento. Sem o desejo é inevitável que a criança apresente dificuldades em aprender, buscar a informação e transforma-la em aprendizagem.

O trabalho clínico de um psicopedagogo baseia-se no estudo, na investigação, nas entrevistas e nos testes aplicados. Relacionar a dificuldade a um dos aspectos mencionados nesse estudo é o grande desafio do profissional.

**PALAVRAS – CHAVE:** aprendizagem, diagnóstico, inteligência e psicopedagogia.

BOSSA, Nádia. A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artmed, 1994.

DI LEO, Joseph H. A interpretação do desenho infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FERREIRO, Emília. TEBEROSKI, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. 24ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FERNÁNDEZ, ALICIA - A Inteligência Aprisionada- Abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. - Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

FERNANDEZ, A. Os Idiomas do aprendente: análise de modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VISCA, J. Técnicas projetivas psicopedagógicas e pautas gráficas para sua interpretação. Buenos Aires: Visca&Visca Editores, 2009.

WADSWORTH, Barry J. Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget. São Paulo: Pioneira, 1996.